

APRESENTAÇÃO

PROCESSOS, CONFLITOS E DESAFIOS: AS QUESTÕES AMBIENTAIS PELA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Tathiane Mayumi Anazawa¹

Kelly Cristina de Moraes Camargo²

Augusto Frederico Junqueira Schmidt³

Roberto Luiz do Carmo⁴

Na relação entre População e Ambiente a visão malthusiana de pressão demográfica sobre os recursos sempre volta aos holofotes. E, de fato, ainda hoje muitos temem que o crescimento populacional acabe implodindo em uma catástrofe ambiental – talvez até com maiores repercussões do que a pandemia de covid-19 vem causando. Este é um medo compreensível quando se pensa que a população da Terra alcançou

¹ Pós-doutoranda no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. E-mail: tathiane.anazawa@inpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2675-0566>

² Doutoranda em Demografia (IFCH/UNICAMP); membro do Corpo Editorial da Revista *Temáticas*. Financiamento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo 140614/2018-4). E-mail: k105204@dac.unicamp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6472-9488>

³ Doutorando em Demografia (IFCH/UNICAMP); membro do Corpo Editorial da Revista *Temáticas*. E-mail: a229882@dac.unicamp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1756-928X>

⁴ Docente no Programa de Pós-Graduação em Demografia do IFCH/UNICAMP e Pesquisador do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”. E-mail: roberto@nepo.unicamp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1063-2266>

cerca de 7,9 bilhões. No entanto, já no início dos anos 1990 o saudoso professor Daniel Hogan nos mostrou que a situação é mais complexa do que apenas contar o número de habitantes.

Existem muitos fatores em jogo que perpassam a relação entre População e Ambiente. Por exemplo, diferentes padrões de urbanização repercutem em diferentes necessidades de uso de automóvel e de distância percorrida entre casa e trabalho. Padrões de produção e consumo são essenciais para entender a quantidade e os tipos de resíduos produzidos pelas sociedades. O perfil demográfico das populações - como sua composição em termos de idade, sexo e níveis de renda -, também tem influência na interação entre População e Ambiente, de modo que uma sociedade mais envelhecida e de maior poder aquisitivo terá um padrão de consumo diferente de um país considerado subdesenvolvido e com uma população mais jovem.

Concentrar-se apenas no volume populacional obscurece a relação multifacetada entre nós, humanos, e o ambiente que nos rodeia, nos impedindo de realmente analisar como nosso comportamento pode afetar o planeta. Nesse âmbito, o dossiê se propõe a analisar algumas facetas da relação entre População e Ambiente pela perspectiva das Ciências Sociais. Esta edição é composta por quatro artigos e uma entrevista.

O primeiro artigo discute as questões éticas referentes à manipulação genética. Em *O impacto ambiental da edição genética no Brasil: uma abordagem a partir da bioética global*, Norton Nohama, Jefferson Soares da Silva e Daiane Priscila Simão-Silva partem do referencial de bioética global, para discutir os conflitos e potencialidades das inovações biotecnológicas para manipulação genética na área ambiental e agropecuária, considerando que o Brasil detém uma das maiores biodiversidades ambientais do mundo e é também um dos maiores consumidores de organismos geneticamente modificados.

Os demais textos estão interconectados direta ou indiretamente pela questão urbana, ponto central para as relações entre População e Ambiente considerando que o *locus* tanto do crescimento demográfico quanto do crescimento econômico está nas cidades (MARTINE, 2007). Assim, ao mesmo tempo em que o urbano apresenta altos níveis de

poluição, exclusão social e degradação ambiental, as cidades têm potencial para serem locais de inovação e produção de conhecimento, e de fornecer acesso ampliado a empregos e educação.

Deste modo, considerando que a sustentabilidade urbana é um dos maiores desafios do século 21, o artigo *Sustentabilidade urbana na Amazônia: uma categoria em busca de seu significado*, escrito por Renata Maciel Ribeiro, Antônio Miguel Vieira Monteiro e Silvana Amaral, e a partir de uma rica revisão bibliográfica, busca por uma definição de sustentabilidade que se adeque às especificidades do contexto urbano que vem se estabelecendo em uma região de floresta tropical -, a qual é tida como uma área *economicamente visada, mas sociopoliticamente ignorada*.

A discussão sobre sustentabilidade também está presente em *Escolhas alimentares e sustentabilidade: contribuições de um estudo de caso em uma feira livre*, de autoria de Denise Siloto, Giuliana Franco Leal e Vanessa Schottz. As pesquisadoras refletem sobre o termo sustentabilidade ao analisar as escolhas alimentares de consumidores de orgânicos de uma feira livre de agricultores familiares, localizada no município de Macaé (RJ).

Em seguida, trazendo o contexto urbano de pano de fundo ao analisar o fenômeno de saída das cidades, tem-se o artigo *Entre o individual e o coletivo: mudança e permanência na opção por um projeto de vida agroecológica da classe média*. Anália Meira Spinelli e Herick Vazquez Soares discutem uma nova e ainda pouco explorada modalidade migratória, que é a migração do urbano com destino ao rural, realizada principalmente por indivíduos de classe média e escolarizados -, e a qual tem repercutido em novas ruralidades.

Também faz parte do dossiê uma *entrevista exclusiva* com a professora doutora Heloisa Soares de Moura Costa (IGC/UFMG). A professora nos brinda com uma análise de como vem se estabelecendo a dimensão ambiental no planejamento urbano brasileiro durante as últimas décadas. Arquiteta de formação (UFRJ), doutora em demografia (UFMG), e com uma larga experiência na temática ambiental, Costa nos traz uma contribuição de extrema relevância para a área do planejamento urbano ao realizar de uma forma clara e abrangente a ponte tão necessária entre os urbanistas e os ambientalistas.

O difícil contexto da pandemia de covid-19 nos mostra a urgência da temática ambiental. A preservação da natureza, o uso mais responsável dos recursos e o respeito pela vida animal não são apenas ações que nos levarão a uma melhor qualidade de vida, são ações necessárias para a continuidade da vida humana.

Sem mais, esperamos que desfrutem do Dossiê *Processos, conflitos e desafios: questões ambientais pela perspectiva das Ciências Sociais*.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

MARTINE, George. O lugar do espaço na equação população/meio ambiente. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 24, n. 2, p. 181-190, 2007.